



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

**CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLICITE:**

- a Área de inscrição: Educação
- b Modalidade de pesquisa: Bibliográfica
- c Trabalho a ser apresentado de acordo com:
  - Área: Educação.

**A ESCOLA ANALISADA EM COMUNIDADES: APROXIMAÇÕES  
ECOLÓGICAS PARA PRÁTICAS QUALITATIVAS EM EDUCAÇÃO**

**Gustavo Ferreira Prado**

*Instituto Federal Farroupilha*

*gustavo.prado@iffarroupilha.edu.br*

**Resumo**

O presente trabalho interpreta teoricamente o ambiente escolar pela perspectiva de George Herbert Mead com foco nas relações sociais. Mead propôs uma perspectiva precursora do Behaviorismo Social e da Psicologia Social e, por meio da análise bibliográfica dos originais que marcaram este período histórico, é analisado na presente pesquisa o conceito de comunidade com relação aos ambientes escolares. Espera-se, por meio desta perspectiva, contribuir para as análises sociológicas e psicológico-sociais dos ambientes escolares, em especial no que se refere à inclusão dos alunos e à redução da evasão escolar.

**Palavras-chave:** Inclusão, Evasão Escolar, Ecologia Humana, George Herbert Mead, Comunidades Escolares.

**Abstract**

The present work theoretically interprets the school environment from the perspective of George Herbert Mead with a focus on social relations. Mead proposed a perspective of Social Behaviorism and Social Psychology. Through the bibliographical analysis of the originals that marked this historical period, the concept of community in relation to school environments is analyzed in this research. It is expected, through this perspective, to contribute to the sociological and psychological-social analyzes of school environments, especially with regard to the inclusion of students and the reduction of school dropout.

**Keywords:** Inclusion, School Dropout, Human Ecology, George Herbert Mead, School Communities.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

## 1. Introdução

George Herbert Mead (1863-1931) foi um professor e pesquisador norte-americano conhecido pela sua atuação tanto na Filosofia quanto na Sociologia e Psicologia, sendo seus trabalhos ligados usualmente à corrente teórica denominada de pragmatismo americano.

A interdisciplinaridade é uma marca do autor em suas obras. Suas influências vão de Wundt à filosofia hegeliana, frutos de sua formação acadêmica na Universidade de Leipzig e de seu doutorado na Universidade de Berlim. Também imprime em seus textos sinais tanto de sua criação religiosa quanto da influência darwiniana em suas compreensões e comparações ecológicas. Ao atuar na cidade de Chicago, em um intenso momento de expansão econômica e geográfica, junto de reconhecidos acadêmicos da área de educação, como John Dewey, constrói, enquanto pesquisador, as bases da Psicologia Social e traz contribuições relevantes para interpretação da subjetividade e da socialização humana. Entre os mais de 120 artigos acadêmicos publicados em sua carreira, destaca-se, no Brasil, a obra *Mente, Self e Sociedade*, organizada *post mortem* por Charles Morris em 1934 (MEAD, 1934) a partir de uma coletânea de textos e anotações dos estudantes de Mead em seu curso anual de Psicologia Social na Universidade de Chicago e traduzida para o português em 2010 (MEAD, 2010). De acordo com Habermas (1990, p. 185), Mead, em sua interpretação da Psicologia Social, representa a única tentativa promissora de compreensão do significado da individualização social, capaz de colocar “a diferenciação da estrutura de papéis em contato com a formação da consciência e com a obtenção de autonomia de indivíduos que são socializados em situações cada vez mais diferenciadas”.

A individualização dos papéis das pessoas na sociedade foi objeto central dos estudos de Mead e o ambiente escolar foi amplamente explorado pelo autor em diversos trabalhos. A socialização para Mead perpassa a constituição complexa e a interpretação particular de diversos conceitos como o Eu, o *Self*, o Mim, a Consciência, o Significado, a Autonomia, o Outro Generalizado, a Democracia, entre outros.

Pretendemos, neste trabalho, contribuir para a compreensão da dinâmica humana nos ambientes escolares por meio da análise do conceito de Comunidade, presente na obra *Mente, Self e Sociedade* (MEAD, 1934; MEAD, 2010) e particularmente relacionado, como pretende-se demonstrar, à condição de evasão escolar (PRADO, 2019). Ademais, tais conceitos são

analisados no intuito de auxiliar nas pesquisas qualitativas em Educação que investigam a condição humana pela ótica da Psicologia Social ou da Sociologia da Educação.

## 2. O Behaviorismo Social de Mead

Diferindo inicialmente da interpretação behaviorista de John B. Watson, Mead propõe uma Psicologia Social com especial interesse pelo efeito que o grupo social (organizado) exerce na experiência e na conduta dos seus indivíduos. Sua interpretação é essencialmente behaviorista, já que os processos sociais são interpretados inicialmente a partir de estímulos, contudo não possuem a intenção de ignorar a experiência interna do indivíduo, uma vez que tais estímulos ocorrem em um processo que tem o sentido do social para o individual (subjetivo). Desta forma, o ato pode ser interpretado em duas fases, uma externa e outra interna, o qual resulta em um paralelismo na experiência do indivíduo a respeito de algum fato. Neste processo, o autor se interessa especialmente pela identificação das experiências que são particulares aos indivíduos, contrariamente àquelas que são comuns a todos. Sem desconsiderar a existência de uma consciência, mas também sem ocupar-se inicialmente dela, ele informa estar interessado em “enunciar a experiência da pessoa e as situações nos termos mais comuns que forem possíveis” (MEAD, 2010, p.51), lidando diretamente com “as experiências da pessoa com as condições nas quais acontecem as experiências” (MEAD, 2010, p.52) e reconhecendo a importância das experiências sociais no comportamento individual.

A psicologia não é algo que lida com a consciência. A psicologia lida com a experiência da pessoa em sua relação com as condições nas quais acontecem as experiências. Quando essas condições são sociais, é uma psicologia social. Quando essa abordagem é feita por meio da conduta, é behaviorista (MEAD, 2010, p.52).

Desta forma, o autor afirma não propor uma proposta simplesmente behaviorista, mas sim de behaviorismo social pautado nas relações de comunicação simbólicas entre as pessoas.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

### 3. O caráter social da comunicação

Para Mead, as trocas sociais entre os seres humanos são mediadas pela linguagem. Partindo das noções elementares de *gesto* estabelecidas por Wundt e das noções ecológicas de Darwin, o autor descreve o *gesto* como um componente de uma dinâmica de trocas a partir de *ajustamentos* e *reajustamentos*: em que um indivíduo responde ao outro a partir de um gesto deste primeiro, o que faz com que o primeiro altere novamente sua conduta. Quando esta troca ocorre de forma inconsciente, temos uma conversação (troca de *gestos*) por *símbolos não significantes*. Contudo, esta conversação pode também ser mediada por *símbolos significantes*.

O *símbolo significativo* pode ser definido como aquele que não apenas é reconhecido pela outra pessoa por meio de *gestos*, mas também desperta a mesma ideia nesta pessoa, o que é definido como *linguagem*. Torna-se relevante salientar que, para o autor, a *linguagem* não é uma resposta inconsciente aos estímulos de outra pessoa ou de uma comunidade, mas sim uma resposta organizada a partir de conversas internalizadas que o indivíduo mantém consigo em sua mente e das trocas (*ajustamentos* e *reajustamentos*) com o ambiente (contexto social). Nos seres humanos estas trocas poder ser mediadas por *símbolos significantes* ou *não significantes*, enquanto nos animais, para Mead, serão *não significantes*.

O gesto ou símbolo significativo sempre pressupõe, para sua significação, o processo social da experiência e do comportamento em que ocorre, ou, como dizem os lógicos, um universo de discurso sempre está implicado como contexto em termos do qual, ou como o campo em que, os símbolos ou gestos significantes têm de fato a sua significação. Esse universo de discurso é constituído por um grupo de indivíduos que, executando-o, participam do processo social comum da experiência e do comportamento dentro do qual esses gestos ou símbolos tem os mesmos significados comuns para todos os membros desse grupo, quer os realizem ou dirijam a outros indivíduos, quer a eles respondam explicitamente ao serem abordados por outros indivíduos que para tanto fizeram uso deles (MEAD, 2010, p.103).

Neste processo complexo de trocas sociais, mediado pela linguagem e pelos símbolos significantes, o indivíduo passa a internalizar as atitudes do seu grupo social (comunidade) e a adotar, em relação a si, as mesmas atitudes que a comunidade adota com relação a si e a ela.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

(CASAGRANDE, 2014). Isso implica em um reordenamento do todo social no qual são modificados tanto o indivíduo, pela autoconsciência, quanto a comunidade, pela consciência do indivíduo. A *consciência*, para Mead, refere-se ao campo da experiência, enquanto a *autoconsciência* refere-se à “capacidade de despertar em nós mesmos um conjunto de respostas definidas que pertencem aos outros integrantes do grupo” (MEAD, 2010, p.181). A autoconsciência é um processo intersubjetivo e simbólico que ocorre quando o indivíduo transforma-se em objeto para si, reage ao seu ato dirigido para a comunidade e esta reação passa a fazer parte de sua própria conduta. Esta dinâmica entre o indivíduo e a comunidade é definida como o ato social.

Assim, cada indivíduo, em seus atos sociais, leva em consideração a atitude da comunidade a que se dirige e de outras comunidades semelhantes anteriormente vivenciadas. Acrescenta-se também que: “um dos maiores avanços no desenvolvimento de uma comunidade acontece quando essa reação da comunidade, num indivíduo, assume o que chamamos de modo institucional” (MEAD, 2010, p.185). Aqui, a comunidade inteira reage ao indivíduo de maneira idêntica e as expectativas do indivíduo para com a comunidade também se aproximam. A partir destas definições, podemos compreender que, em uma comunidade organizada, exista uma expectativa relativamente comum internalizada pelas pessoas, a respeito das atitudes que cada um dos indivíduos deva ter, realizar ou exercer.

#### 4. As Comunidades em “Mente, *Self* e Sociedade”

O princípio de integração das pessoas com uma comunidade começa ainda na infância, nos momentos em que elas passam a imaginar situações e a jogar, como por exemplo: colocando-se em situações ou papéis de policial, da professora e ao conversar com amigos imaginários. (CASAGRANDE, 2014) Nestas situações, percebemos a criação de regras de comportamento que se caracterizam por conjuntos de respostas organizadas e atitudes esperadas de cada um daqueles personagens criados pela criança. Este conjunto de regras organizadas, de valores, atitudes e comportamentos que o indivíduo conscientemente possui a respeito do que a sociedade espera e que é acumulado em sua experiência ao longo da vida é chamado, por Mead (2010), de *outro generalizado*.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

É na forma de outro generalizado que o processo social influencia o comportamento dos indivíduos envolvidos nele e promove sua manutenção, ou seja, a comunidade exerce controle sobre a conduta de seus membros individuais, pois é nessa forma que o processo social ou a comunidade entra como fator determinante do pensamento do indivíduo. No pensamento abstrato, o indivíduo adota a atitude do outro generalizado em relação a si (MEAD, 2010, p.173)

O fato do indivíduo permitir que a comunidade assuma o controle determinante de seus pensamentos na forma do *outro generalizado* não tolhe a sua criticidade, apenas permite que ele se integre às atividades, processos e iniciativas dentro daquele grupo social. “A atitude do outro generalizado é a atitude da comunidade inteira” (MEAD, 2010, p.171) percebida pela pessoa. Segundo o autor, em um segundo momento, quando as pessoas internalizam reflexivamente tais atitudes dentro daquela comunidade, agora com uma percepção de pertencimento, temos a formação do *Mim*.

Mead (2010) exemplifica este processo fazendo uma analogia com um jogo de basquete: um jogador que atua na posição de armador sabe da existência das expectativas dos outros jogadores para que uma jogada seja iniciada (*outro generalizado*). Ele assume estas responsabilidades no momento em que entra em campo (*Mim*), contudo não podemos afirmar de fato se ele irá ou não realizar a jogada. “A resposta a tal situação que apareceu em sua experiência imediata é incerta e é essa que constitui o *Eu*” (MEAD, 2010, p.193).

O *Eu* é definido como uma dimensão individual internalizada que reage ao *Mim* e como fruto desta relação dialógica, na objetivação do ato social, temos a constituição do *Self*.

Para explicar esse processo de interação que envolve definição e redefinição de objetos do ambiente percebido, Mead introduz a noção do *Self*, *Eu* e *Mim*. A característica da pessoa como objeto para si está representada pelo termo *self* (si mesmo), e esse *self* permite que o indivíduo interaja socialmente consigo mesmo da mesma forma que interage com outras pessoas. [...] O *self* representa um processo social no interior do indivíduo que envolve duas fases analíticas distintas: o *Eu*, que é a tendência impulsiva do indivíduo, e o *Mim* que representa o outro generalizado (CARVALHO; BORGES; REGO, 2010, p.151)



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

Dentro da dinâmica de uma comunidade compreende-se, a partir da leitura do autor, que a existência do *Mim* não tolhe a autonomia do indivíduo, de forma a torná-lo mero executor de tarefas irrefletidas ou acríicas no âmbito social, desde que ele reaja (*Eu*) de forma autoconsciente com seu *Self*, seja reafirmando posicionamentos ou influenciando os *SelFs* dos outros membros da comunidade.

O ambiente ecológico humano, para Mead, é essencialmente social. As pessoas podem assumir nele um comportamento passivo, mantendo-se em um contexto individual, ou um comportamento ativo, adotando para si os significados daquele ambiente. Conforme exposto anteriormente, isso requer uma compreensão simbólica mediada pela linguagem e o pertencimento àquele universo.

Se a mente é constituída socialmente, então o campo ou localização de qualquer mente individual deve estender-se até onde se estende a atividade ou o aparato social das relações sociais que a constituem; por conseguinte, esse campo não pode ser delimitado pela pele de um organismo individual a que pertença (MEAD, 2010, p. 242)

Logo, a integração social das pessoas em comunidades pressupõe a existência de um universo discursivo que transcende a dimensão orgânica dos indivíduos e permite a todos expressarem-se por meio de símbolos reconhecidos e perceberem-se pertencentes àquele espaço mental.

Não se pode construir uma sociedade a partir de elementos situados fora do processo vital dos indivíduos. É preciso pressupor algum tipo de cooperação dentro da qual os próprios indivíduos estejam ativamente envolvidos, como a única base possível para essa participação na comunicação. [...] uma comunidade que exista inteiramente fora da nossa, sem interesses em comum conosco, sem nenhuma atividade cooperativa, é uma comunidade com a qual não podemos nos comunicar (MEAD, 2010, p. 277-278)

A atividade cooperada para Mead é a atividade de uma comunidade. Trata-se de um espaço onde o sentimento de trabalho em equipe está presente, racionalmente, à medida que



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

todos trabalham para um fim comum e, ao mesmo tempo, reconhecem que o fim comum se entrelaça com a função particular que cada um desempenha (MEAD, 2010).

Um dos espaços formais mais relevantes de socialização das pessoas é a escola, desde a infância até parte da vida adulta. Logo, no que se refere à interpretação da comunidade escolar pela óptica meadiana, cabe o questionamento: é possível a todos alunos se fazer reconhecer e se fazer pertencer, no sentido do desenvolvimento do *Self*, na escola de hoje?

### 5. A escola analisada em suas comunidades

Concordando com Esteve (2004), falar sobre a escola de forma genérica pode gerar certas contradições. A escola, aqui compreendida enquanto modelos educacionais, deve ser temporalmente localizada como parte de uma sociedade que se transforma, tanto no sentido formal (das leis, normas, regras e do currículo prescrito), material (dos espaços físicos, das tecnologias, dos livros, das plataformas digitais e das pessoas) quanto em uma dimensão transcendental (dos conflitos, dos dilemas, das revoluções, dos paradoxos, da avaliação, etc).

Compreender o modelo educacional contemporâneo significa compreender o fim de um sistema educacional baseado na exclusão.

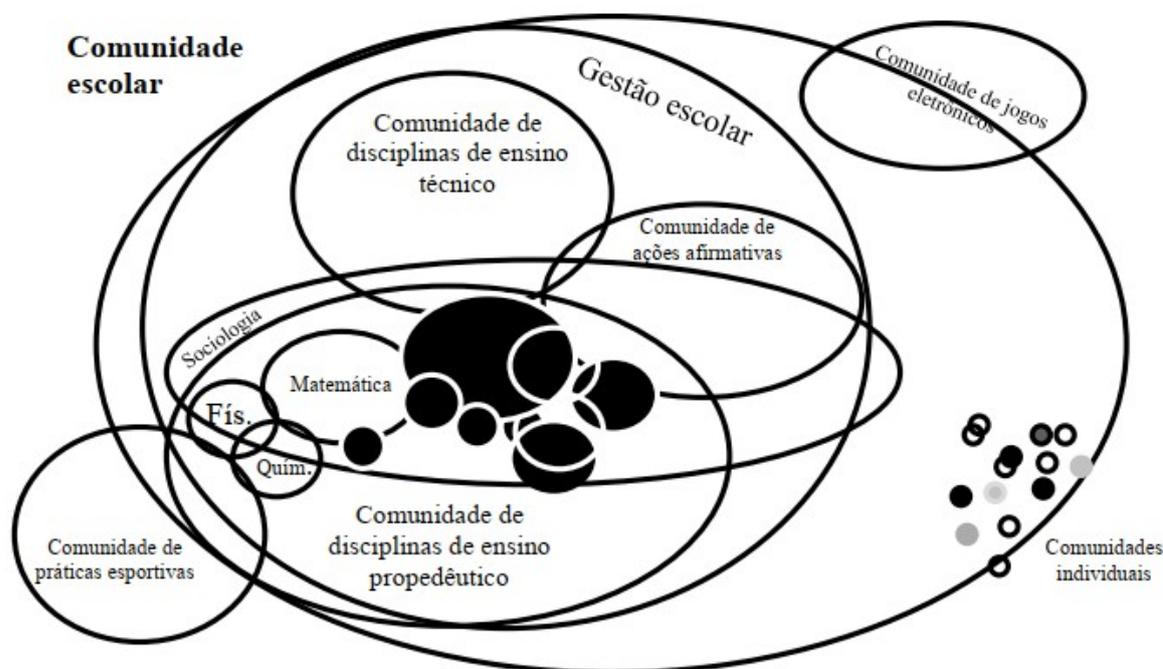
Se um adulto de hoje se perguntasse sobre o que acontecia na escola em que estudou com as crianças que apresentavam problemas de conduta ou com as crianças mais lentas para aprender, descobriria que nossa resposta pedagógica era única e clara: expulsá-la. Dessa forma, o trabalho em nossas escolas era tão mais fácil para nossos professores quanto mais se avançava nos diferentes escalões seletivos do sistema escolar, já que as crianças com problemas de conduta e as mais lentas para aprender iam abandonando as escolas no momento em que suas dificuldades ficavam evidentes (ESTEVE, 2004, p.33)

Essas mudanças atuam no sentido da universalidade das ações escolares e da integração das pessoas. Para acompanhar as mudanças da nossa sociedade, novas comunidades passam a existir dentro das escolas, por força de novas leis e de novos currículos prescritos, pela percepção dos professores e gestores quanto às necessidades da sociedade atual e também pela inserção de um público que antes era excluído deste ambiente. Conseguir compreender quais comunidades existem no ambiente escolar e conseguir atuar de forma a

acolher as pessoas e integrá-las a uma comunidade maior, a comunidade de aprendizagem, é o desafio posto para o momento histórico atual.

Na Figura 1 ilustramos algumas comunidades genéricas que podem ser reconhecidas no ambiente escolar e relacionadas às “comunidades formais” de aprendizagem. Percebemos que naturalmente algumas destas comunidades se integram e, portanto, tanto estudantes como professores compartilham de seu universo discursivo. Outras comunidades ainda permanecem isoladas, com indivíduos passivos frente às ações de aprendizagem existentes. É importante salientar que estas comunidades não possuem existência material, são comunidades mentais, fruto do reconhecimento e pertencimento de seus indivíduos e podem, inclusive, superar a dimensão da própria comunidade escolar, integrando-se com comunidades externas.

Figura 1: A escola analisada em suas comunidades



Fonte: Prado (2019)

Há algumas décadas, a escola era compreendida por grande parte da sociedade como apenas uma comunidade de aprendizagem de conteúdos. Os alunos e professores estariam envolvidos em um principal objetivo condizente com as necessidades daquela sociedade.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

Aquele projeto de educação buscava garantir determinadas posições de privilégios sociais relevantes, como emprego e renda, à medida que certos graus eram alcançados por poucos alunos. A escola de hoje não atua no mesmo sentido, de fornecer garantias e excluir pessoas, e acaba sendo muitas vezes incompreendida pela sociedade, a qual passa a saudar um modelo escolar do passado, não compreendendo os avanços históricos empreendidos (ESTEVE, 2004).

As ações planejadas pela comunidade escolar que poderão gerar respostas organizadas para os anseios da sociedade atual, de acordo com a análise da obra de Mead (2010), de forma a ressignificar o ambiente escolar, são aquelas que considerarão a participação ativa dos indivíduos, professores, alunos e outros servidores em um regime de cooperação. Já o desenvolvimento da comunidade escolar depende das relações de pertencimento, ou seja, do grau de universalidade, consciente, de seus membros nas suas ações e nas suas funções.

Para que um indivíduo faça parte de uma comunidade escolar ele deve dominar um conjunto organizado de respostas à sua própria estimulação (MEAD, 1934), considerando que este domínio ocorrerá em função dos graus de universalidade atribuído à comunidade, a qual permitirá sua atuação mais ativa ou passiva em dinâmicas internas. Caso este indivíduo projete mentalmente um modelo histórico anterior de comunidade escolar, a qual oferecia garantias pela sua presença e não pelo seu pertencimento, o sentimento de incompreensão e a ausência de reflexão poderá criar uma condição de exclusão ou até mesmo a criação de outras comunidades com fins totalmente desvinculados das ações de aprendizagem, daí a importância da obra de Mead ao explicitar a necessidade do domínio de um conjunto organizado de respostas à própria estimulação pelos envolvidos neste ambiente.

A escola atual, por força das legislações existentes e dos avanços sociais, permite o acesso universal das pessoas, mas este sentido de universalidade possui caráter ainda restrito. É preciso investir ainda mais em ações que busquem a universalidade por meio da participação e do pertencimento dos alunos. Mead aponta que aqueles alunos que são colocados na escola, mas não conseguem ser incluídos em seus universos discursivos, acabarão por ser organizados em comunidades marginais.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

A educação é, definitivamente, o processo de dominar um determinado conjunto organizado de respostas à sua própria estimulação, e até que a pessoa seja capaz de responder a si mesma da maneira como o faz à comunidade, ela não pode genuinamente pertencer a tal comunidade. Ela pode pertencer a uma pequena comunidade, assim como o garotinho pertence a uma gangue, em vez de à cidade em que vive. Todos nós pertencemos a pequenos círculos e podemos simplesmente permanecer dentro deles (MEAD, 2010, p. 285-286)

Conforme demonstrado em Prado (2019), o reconhecimento da ecologia das comunidades escolares pode ter relevância dentro de análises de cunho psicológico-social e sociológico. Em uma pesquisa realizada em uma escola de ensino médio técnico integrado, os alunos ingressantes encontraram um ambiente social pré-definido (modo institucionalizado da comunidade), o qual os reconheceu e os posicionou enquanto indivíduos. Aqueles que atenderam rapidamente às exigências daquele ambiente por compartilharem previamente de um universo discursivo baseado em expectativas e exigências acabaram sendo aceitos em comunidades maiores, enquanto outros que não atenderam rapidamente àquela dinâmica, no sentido de formação do *Self*, passaram a atribuir a si símbolos de desprestígio ou símbolos estigmatizantes e, em uma dinâmica de reconhecimento racional do não pertencimento, integraram-se a comunidades marginais, que atuavam no sentido das “gangues” reveladas por Mead, ou acabaram evadindo.

Criar espaços de discussão do papel da escola na sociedade contemporânea e reconhecer por meio de pesquisas os novos espaços mentais existentes no ambiente escolar para incluir os alunos de acordo com seus universos discursivos diversos, valorizando-os dentro da relação de ensino e aprendizagem são contribuições que podem ser admitidas a partir das proposições de Mead presentes na obra *Mente, Self e Sociedade*.

## 6. Conclusão

Após Mead, outras frentes teóricas ecológicas (Robert E. Park, Ernest Burgess, Everett Hughes, Robert McKenzie, e no Brasil Donald Pierson) se desenvolvem pelo mesmo ambiente acadêmico da Universidade de Chicago com o objetivo de compreender os aspectos urbanos que influenciam diversos problemas sociais. Tais pesquisas interpretam o ambiente e



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

a organização humana não pela cooperação, mas pelas relações de competição e inauguram um espectro singular de pesquisas ecológicas que têm o potencial de subsidiar posteriores análises sociológicas ou psicológicas. Por meio deste artigo, acrescentamos que a análise das estruturas escolares pela visão ecológica tem o potencial de revelar dinâmicas sociais relevantes para triangulações com outras análises qualitativas que se façam, enriquecendo a compreensão de que as ações humanas são complexas e demandam interpretações abrangentes e complementares.

## REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, Cledes A. *G. H. Mead & a Educação*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, 127 p.
- CARVALHO, Virgínia D. de; BORGES, Livia de O.; RÊGO, Denise P. do. *Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. Psicologia: Ciência e Profissão* [online], v. 30, n. 1, pp. 146-161, 2010.
- ESTEVE, José M. *A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 207 p.
- HABERMAS, Jürgen. *Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos* (F. B. Siebeneichler, Trad.). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. 271 P. (Trabalho original publicado em 1988)
- MEAD, George H. *Mind, Self, and Society: From the Standpoint of a Social Behaviorist*. Chicago: The University of Chicago Press, 1934. 401 p.
- MEAD, George H. *Mente, Self e Sociedade*. 1. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2010. 438 p.
- PRADO, Gustavo F. *Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: um estudo das relações sociológicas e psicológicas que influenciam a aprendizagem*. 2019. 369 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019.